

REVISITANDO AS PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADICIONAIS NA ERA DA
DIGITALIZAÇÃO

*REVISIÓN DE LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS TRADICIONALES EN LA ERA DE LA
DIGITALIZACIÓN*

*REVISITING TRADITIONAL EDUCATIONAL PRACTICES IN THE AGE OF
DIGITALIZATION*



Evgeniya NIKOLAEVA¹
e-mail: kaisa1011@rambler.ru



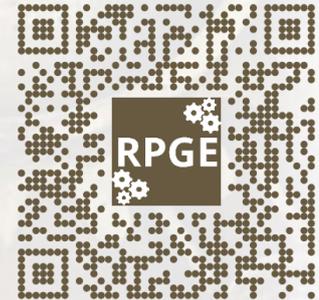
Polina KOTLIAR²
e-mail: polikotsob@mail.ru



Mikhail NIKOLAEV³
e-mail: mihrutkanik@gmail.com

Como referenciar este artigo:

NIKOLAEVA, E.; KOTLIAR, P.; NIKOLAEV, M. Revisitando as práticas educativas tradicionais na era da digitalização. **Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. 00, e023057, 2023. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v27i00.18527>



| Submetido em: 21/03/2023
| Revisões requeridas em: 05/05/2023
| Aprovado em: 11/07/2023
| Publicado 28/05/2023

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Executivo Adjunto: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de Kazan (região de Volga) (KFU), Kazan – Rússia. Professor no Instituto de Ciências Sociais, Filosofia e Comunicação de Massas.

² Universidade Federal de Kazan (região de Volga) (KFU), Kazan – Rússia. Professor no Instituto de Ciências Sociais, Filosofia e Comunicação de Massas.

³ Universidade Federal de Kazan (região de Volga) (KFU), Kazan – Rússia. Professor no Instituto de Ciências Sociais, Filosofia e Comunicação de Massas.

RESUMO: Durante o período de bloqueio tanto estudantes como professores experimentaram a imersão total no ambiente digital, o que permitiu atualizar os chamados lados "escuros" da organização do processo educativo; essas metamorfoses, às quais os papéis tradicionais de um estudante e de um professor estão expostos atualmente. As realidades pós-pandêmicas da educação dentro do contorno da teoria ecológica obscura de Timothy Morton são consideradas no presente artigo. Os autores fazem uso de um conceito de "hiperobjeto" enquanto estudam a introdução da digitalização no campo da educação, submetendo-se a extrapolar a ótica de Morton para a compreensão das práticas educativas, mediadas pelo ambiente digital. O estudo demonstra que a absorção das práticas educativas tradicionais se revela um discurso limitado, onde a componente tecnológica da digitalização está a ser meramente atualizada e a essência do processo educativo é, simultaneamente, desacreditada.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. COVID-19. Digitalização da educação. Pensamento crítico. Educação moderna.

RESUMEN: Durante el período de confinamiento, tanto estudiantes como docentes experimentaron una inmersión total en el entorno digital, lo que permitió actualizar los llamados lados "oscuros" de la organización del proceso educativo; esas metamorfosis, a las que actualmente se exponen los roles tradicionales de un estudiante y un maestro. En el presente documento se consideran las realidades de la educación posteriores a la pandemia dentro del contorno de la teoría de la ecología oscura de Timothy Morton. Los autores hacen uso de un concepto de "hiperobjeto" al estudiar la introducción de la digitalización en el campo de la educación, sometiéndose a extrapolar la óptica de Morton a la comprensión de las prácticas educativas, mediadas por el entorno digital. Se muestra en el estudio, que la absorción de prácticas educativas tradicionales resulta ser un discurso limitado, donde el componente tecnológico de la digitalización está siendo meramente actualizado y la esencia del proceso educativo está siendo simultáneamente desacreditada.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía. COVID-19. Digitalización de la educación. Pensamiento crítico. Educación moderna.

ABSTRACT: During the period of lockdown both students and teachers experienced immersion in the digital environment to the full, what allowed actualizing the so-called "dark" sides of organization of the educational process; those metamorphoses, which traditional roles of a student and a teacher are currently getting exposed to. Post-pandemic realities of education within the contour of Timothy Morton's dark ecology theory are considered in the present paper. The authors make use of a "hyperobject" concept while studying the introduction of digitalization in the field of education, submitting to extrapolate Morton's optics to comprehension of educational practices, mediated by digital environment. It is shown in the study, that absorption of traditional educational practices proves to be a limited discourse, where the technological component of digitalization is being merely actualized and the essence of educational process is being simultaneously discredited.

KEYWORDS: Pedagogy. COVID-19. Digitalization of education. Critical thinking. Modern education.

Introdução

As últimas décadas estão associadas à introdução ativa de tecnologias digitais em diferentes esferas da interação humana. Paralelamente a este processo, ocorre a replicação de sensações pessoais: pode-se assistir, ler ou ouvir centenas de podcasts, blogs, transmissões de vídeo e destacar os padrões comuns pelos quais usuários “aleatórios” de mídia digital passaram.

Cristaliza-se, assim, um conjunto de certos rastros invariantes em cada uma das lacunas temáticas, representadas no espaço midiático digital.

Pelo que é predeterminada a reprodução de padrões comportamentais repetitivos? Será isso uma necessidade e um desejo de aderir a uma posição de universalidade condicional ou uma manifestação de relativismo epistemológico? Na tentativa de responder a estas questões, propomos a escolha de uma esfera de ensino (seja secundária ou superior) à qual é inerente uma tendência comum de centrar os alunos na independência da sua investigação informacional-explorativa. Ao mesmo tempo, percebendo os aspectos positivos do desenvolvimento da independência dos alunos, não podemos deixar de perguntar se a promoção da autonomia cognitiva individual na cognição afeta o desenvolvimento de um sujeito com pensamento crítico?

Por exemplo, a preparação para passar no Exame Estadual Unificado (USE) implica formar sua própria estratégia cognitiva. Para isso, os alunos procuram trabalhos prontos, estudam com tutores on-line ou pessoalmente, compram e assistem a *webinars* gravados. À primeira vista, tal prática demonstra uma navegação autônoma, graças à qual se desenvolvem as habilidades de atividade de busca independente. Porém, em nossa opinião, tal atividade acontece em um discurso excessivamente estreito e particular, visando o domínio de um determinado algoritmo, o que garante uma aprovação bem-sucedida no USE.

Assim, nivela-se a essência de todo o percurso educativo do aluno, a sua formação como sujeito de pensamento crítico, exceto os conhecimentos específicos da disciplina. Vale ressaltar que o pensamento crítico implica necessariamente a capacidade de questionar as próprias ideias e ações e refletir sobre o caráter ético das decisões tomadas. Como resultado, deparamo-nos com uma série de questões, das quais depende a escolha de uma estratégia específica. Quais são os atributos do pensamento crítico e de que forma os instrumentos digitais podem contribuir para o seu desenvolvimento? Qual é o significado de uma determinada nota para um aluno e de que forma ela pode influenciar a sua escolha futura de uma posição cognitiva?

O ensino está simultaneamente passando por transformações substanciais. O professor passa a ter novas funções, mediadas pelos processos de digitalização e ao mesmo tempo diminui

a participação da sua presença no processo educativo. Além disso, as universidades atuais, bem como os professores, sendo as suas unidades estruturais básicas, são forçados a experimentar a concorrência do desenvolvimento ativo de formas e programas alternativos de estudo. Como exemplo, podemos citar os BootCamps – programas educacionais intensivos de curta duração com imersão total, que afastam os alunos dos estabelecimentos de ensino tradicionais, uma vez que criam um ambiente para uma aprendizagem rápida, muitas vezes a custos mais baixos. Segundo Technavio, o mercado mundial de cursos educacionais sobre codificação cresceu 14% em 2021, sendo que 41% do crescimento projetado entre 2021 e 2025 recai sobre a América do Norte (TECHNAVIO, 2022).

Métodos

Para este estudo, os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica abrangente utilizando bases de dados acadêmicas relevantes, como Web of Science e Scopus. A busca incluiu palavras-chave relacionadas a ecologia escura, educação, ontologia orientada a objetos, digitalização, programas educacionais com imersão total, cognição e etc. Essas bases de dados foram escolhidas por sua cobertura abrangente de artigos, livros e outras fontes relevantes nas áreas de educação, digitalização e filosofia.

O material recuperado nas bases de dados foi avaliado com base na sua relevância para os objetivos da pesquisa e na sua contribuição para a compreensão da educação pós-pandemia e a integração da digitalização. O processo de avaliação envolveu a leitura e análise cuidadosa de cada fonte para avaliar sua qualidade, profundidade de análise e alinhamento com o referencial teórico do estudo.

No contexto deste estudo, é importante destacar o trabalho fundamental do filósofo inglês Timothy Morton, a quem se atribui a introdução do conceito de ecologia escura. A filosofia de Morton se desenvolve dentro dos limites da ontologia orientada a objetos:

Não existe espaço, independente de objetos... O que é chamado de Universo é um objeto grande, contendo objetos como buracos negros e columbofilias. Da mesma forma, não existe ambiente: onde quer que o procuremos, encontramos objetos onipresentes – biomas, ecossistemas, sebes, esgotos e carne humana. Num sentido semelhante, não existe Natureza. Vi pinguins, plutônio, poluição e pólen. Mas nunca vi a Natureza (uso esta palavra com letra maiúscula para enfatizar sua enganosa artificialidade) (MORTON, 2013a, p. 53, tradução nossa).

Para Morton, a natureza existe independentemente das nossas ações. Ao mesmo tempo, a natureza visível não é de forma alguma a totalidade da natureza: muita coisa permanece invisível e imprevisível. Por exemplo, não podemos perceber o aquecimento global, a radiação, os buracos negros e as pandemias na nossa experiência direta. Tudo isso é de caráter abstrato para uma pessoa e reside em uma zona “obscura”. Para indicar a natureza invisível, Morton introduz a noção de “hiperobjeto”. Na obra “Hiperobjetos: Filosofia e Ecologia após o Fim do Mundo” (MORTON, 2013b), o filósofo apresenta um conceito de negação de uma forma padrão de pensar dos “hiperobjetos”, portanto os métodos éticos e políticos tradicionais de luta pelo meio ambiente chegaram hoje a um beco sem saída. Acontece que a humanidade e o meio ambiente têm uma forma distorcida de interação. Como resultado, o mundo circundante, segundo Morton, torna-se um espaço de horror existencial para uma pessoa.

Baseando-se nos conceitos e teorias de Morton, este estudo procura estender a sua perspectiva ao domínio da educação e ao impacto da digitalização. A integração da teoria da ecologia escura de Morton e a análise da digitalização na educação visam lançar luz sobre as transformações vividas no cenário educacional pós-pandemia e as implicações para alunos, professores e instituições educacionais.

Resultados e discussão

Questões sombrias

Na lógica de Morton, o discurso tradicional da educação, que implica a sua consideração como um processo, que é influenciado por professores e pais, e cuja eficácia é medida pelas práticas, permitindo aumentar ou diminuir determinados indicadores, é improdutivo.

Esse discurso parece um corte limitado de contato com a realidade, demonstrando absorção das práticas educativas pelo ambiente digital. A lógica da “transferência” continua a ser reproduzida no seu quadro, portanto, um professor, exibindo um cartão com uma imagem para maior clareza e ilustrando essa imagem na tela de um dispositivo inteligente, é praticamente a mesma coisa. Ao mesmo tempo, ainda que utilizando todas as ferramentas hoje disponíveis ao usuário, por exemplo, no processo de criação de um filme de animação 3D para uma aula, um professor não é capaz de cumprir a lógica do processo de digitalização, que é realizada independentemente de suas ações; assim como em Morton, a natureza existe independentemente do que a pessoa empreende.

Representantes da esfera da educação, em processo de digitalização, encontraram-no pela primeira vez como um hiperobjeto durante a pandemia. Sem dúvida, até 2020, a digitalização da educação estava a ser articulada como um problema no discurso pedagógico racional, mas a posição de controle sobre este processo revelou-se uma ilusão.

A utilização de equipamentos multimídia, a conversão de materiais educativos em formato digital, etc. – são apenas manifestações extrínsecas da digitalização que não revelam a sua dimensão essencial. Como resultado, o ambiente digital surge como um espaço de horror, incerteza total, imprevisibilidade e hiperobjetividade da arquitetura digital que visa predominantemente a absorção e transformação do pensamento humano na capacidade humana de agir. A transição forçada para o formato de ensino a distância mostrou que sem uma série de componentes do ensino tradicional, toda a prática pedagógica, mediada pelo “dígito”, é insustentável.

A pandemia tornou evidente a crise pedagógica, quando os professores começaram necessariamente a repensar o seu papel profissional, os objetivos de aprendizagem e os métodos para a sua realização.

O paradigma de abordagem clássica, que possivelmente pode ser indicado como um “lugar de Deus”, quando um professor pratica um método de ensino “de cima para baixo” e sua autoridade depende da presunção de uma única fonte de informação, enquanto os alunos são considerados passivos “recipientes vazios”, que têm de ser forçados a uma interação ativa e preenchidos com fórmulas informativas prontas, revelam-se disfuncionais. Hoje em dia, os alunos preferem realizar eles próprios a pesquisa de informação, o que atualiza a necessidade de ensinar competências de verificação de fontes on-line e de responsabilização pela sua aprendizagem.

O reconhecimento da mudança na influência dos professores sobre a estratégia epistemológica dos alunos é simultaneamente o reconhecimento da transformação do papel do professor num papel cada vez mais auxiliar.

Durante a pandemia, os docentes das universidades tiveram que transferir materiais didáticos, textos de trabalhos para a Internet, o que literalmente levou a uma nova volta de reprodutividade técnica, quando os alunos tiveram a oportunidade de fazer capturas de tela, anotações, trocar materiais e replicá-los entre eles. Esta prática de “substituir” a personalidade do professor por conteúdos educativos prontos é acompanhada por um declínio acentuado na partilha de conhecimento implícito, que é transmitido exclusivamente através de interações ao

vivo entre professor e aluno; e, respectivamente, por um crescimento na percentagem de conhecimento explícito (objetificado).

A digitalização prenuncia a melhoria da experiência educacional para os usuários, enquanto para os educadores significa dominar uma ampla gama de instrumentos educacionais digitais, além da manutenção de cursos mais demorada, de responder perguntas assíncronas dos alunos, de editar apresentações, de redirecionar palestras para formato de conferência on-line, de gravar palestras em vídeo.

Isto acarreta um aumento da carga horária específica, o que não permite que os educadores prestem a devida atenção a uma revisão aprofundada do conteúdo do curso. Ao mesmo tempo, verifica-se um aumento da ansiedade dos educadores, associada a uma utilização crescente da inteligência artificial (IA) para automatizar o sistema de avaliação e gerar relatórios sobre os pontos fortes e fracos dos alunos.

A digitalização do ensino esclareceu a oportunidade de otimizar o acompanhamento de provas e, até mesmo, a realização de exames, o que permite a demissão de alguns docentes e, conseqüentemente, a redução dos custos do processo educativo.

Assim, em cursos abertos massivos a IA é utilizada para facilitar o trabalho dos auxiliares de ensino: por exemplo, a assistente virtual Jill Watson é utilizada para responder perguntas repetitivas (AUDRAS *et al.*, 2022).

Transformação Digital

A pandemia serviu como catalisador dessas tendências, que têm sido frequentemente previstas em diferentes artigos futuristas (KARPOV, 2018; NIKOLAEVA; SHCHELKUNOV, 2015; PLOTNIKOVA; BORISOVA, 2017). A repentina catapulta para o futuro, que se tornou comum desde 2020, mudou significativamente o cenário de desenvolvimento do ensino superior. Como vivemos numa posição condicional pós-pandemia, torna-se possível analisar aquelas previsões que não se justificaram, bem como aquelas transformações que trouxeram acentos qualitativos fundamentalmente novos ao processo educativo e ao mesmo tempo revelaram os seus lados “obscuros”.

A publicação de K. Pelletier *et al.* (2022) fornece uma análise crítica das principais tendências no desenvolvimento da educação. Como tendência geral, os autores traçam a transição para um formato híbrido e de normalização da aprendizagem on-line, que permite aos alunos uma abordagem mais personalizada, e também contribui para a recolha de Big Data, que, por sua vez, permite melhorar a supervisão e as ferramentas de inteligência artificial. Os

estabelecimentos de ensino estão empenhados na procura de instrumentos de longo prazo para aumentar a eficácia dos métodos de ensino on-line e híbridos, bem como de formas de potenciar o interesse dos alunos na obtenção de microcertificados e de estratégias que permitam reduzir a necessidade de aumento físico da sala de aula.

Na prática, contudo, deparamo-nos com contradições que surgem no processo de implementação da transição para a aprendizagem híbrida. Se considerarmos o contexto da pandemia, a motivação para a transição para o formato on-line foi exclusivamente humanística – salvar vidas e a saúde das pessoas.

No entanto, hoje em dia esta motivação não é definitiva, pois motivos como a viabilidade econômica e a conveniência ganham destaque nos processos de digitalização. O componente tecnológico passa a ser dominante nas transformações digitais, determinando a sua essência para a maioria dos participantes neste processo. Os especialistas em HSE formularam sete tarefas para a digitalização da educação russa. Eles acreditam que “a essência da transformação digital é aplicar de forma eficaz e flexível as tecnologias mais recentes para avançar em direção a um processo educacional personalizado e orientado para resultados”. Ao mesmo tempo, todas as sete tarefas possuem conteúdo exclusivamente tecnológico (PERVUKHIN; SEDOVA; KIRYANOVA, 2021).

Vale notar que tal posição revela-se de natureza particular, uma vez que desaparecem de vista aquelas metamorfoses pelas quais passam os principais participantes do processo educativo. Tal como a recolha seletiva de resíduos não pode resolver os problemas ambientais, equipar o processo educativo com tecnologias digitais não pode levar ao surgimento instantâneo de um professor e de um aluno com um novo formato.

O trabalho de pesquisadores americanos (JOOSTEN *et al.*, 2021) centra-se em quatro dialéticas do ensino híbrido, que, quando sobrepostas à realidade de vivenciar a pandemia, podem ser interpretadas por nós da seguinte forma:

1. Tecnológico. Por um lado, o formato *blended learning* implica a natureza multimídia dos recursos utilizados no curso, por outro lado, a variedade de formatos depende da escolha e capacidades do professor e, muitas vezes, acaba por ser introduzida sob a forma de única opção, como vídeos gravados (hospedagem de vídeo no YouTube), aulas on-line (por exemplo, Zoom, Microsoft Teams), gravações de áudio, etc.

2. Temporal. A interação entre alunos e professores pode ocorrer de forma síncrona (em tempo real, os alunos se conectam à transmissão da aula) ou de forma assíncrona (cada um realiza uma tarefa ou estuda materiais de forma independente, conforme horário flexível).

3. Espacial. Está em curso uma revisão do paradigma da referência geográfica e a participação no processo educativo exclusivamente sob a forma de presença pessoal perde o carácter de imperativo. O estado de saúde, a necessidade de cumprimento das medidas de quarentena e o autoisolamento são compensados pela presença virtual na sala de aula.

4. Pedagógico. Esse tipo de dialética, segundo pesquisadores americanos, é da maior importância crítica para a aprendizagem. Assim, o curso é determinado prioritariamente pela pedagogia, e não pela tecnologia, pelo que o formato de *blended learning* ou a utilização global de tecnologias on-line funcionam como soluções complementares para a implementação de práticas de aprendizagem ativa. Porém, para otimizar o processo educativo, o professor é obrigado a reduzir sua própria presença no espaço de educação e, como consequência, vivenciar o efeito da alienação do cotidiano pessoal e profissional.

Conclusão

A digitalização da educação pode ser conceituada como hiperobjeto, uma vez que os processos que atualmente se desenrolam na educação e são comumente chamados assim demonstram a desorientação de educadores e alunos na compreensão da essência e da escala desse processo e de como se conectar a ele. Observa-se a incompreensão dos efeitos profundos que a dimensão digital tem sobre todos os participantes da comunicação educativa. Estes efeitos atuam como lados “obscuros” da educação digital e permanecem latentes para uma reflexão racional.

Os participantes do processo educativo, abrangidos pela introdução ativa das tecnologias digitais, não raro experimentam a desorientação total e a perda de sentido que dá lugar a uma forma “obscura”, “noturna” de compreender a realidade, nada tendo a ver com o pensamento crítico, que, por sua vez, parece ser em si reflexivo do sistema. O problema de definir as formas de desenvolver o pensamento crítico na realidade digital torna-se cada vez mais agudo.

Deveríamos, seguindo a ideia de Sócrates, que acreditava que uma pessoa é má apenas porque não sabe o que é o bem, deveríamos apresentar aos alunos o raciocínio lógico ou, em vez disso, mergulhá-los em estudos de casos problemáticos? Deparamo-nos com a tarefa de utilizar ferramentas pedagógicas (incluindo as baseadas em tecnologias digitais) para “mover” o aluno de uma posição de ignorância ética e lógica para um ponto onde ele será capaz de pensar de forma independente sobre questões morais, distinguir entre manipulações e tomar decisões

ideais e responsáveis. Esta, a nosso ver, é a tarefa mais significativa que precisa ser resolvida; caso contrário corremos o risco de obter educação digital sem educação.

REFERÊNCIAS

- AUDRAS, D. *et al.* Virtual teaching assistants: A survey of a novel teaching technology. **International Journal of Chinese Education**, v. 11, n. 2, 2022. DOI: 10.1177/2212585X221121674.
- JOOSTEN, T. *et al.* **Planning for a blended future**: A research-driven guide for educators. [Report] Every learner everywhere network. 2021. Disponível em: <https://www.everylearnereverywhere.org/resources/planning-for-a-blended-future/>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- KARPOV, A. O. Budushcheye obrazovaniya [The future of education]. **Obshchestvennyye nauki i sovremennost'**, n. 5, p. 115–124, 2018. DOI: 10.31857/S086904990001499-0.
- MORTON, T. **Realist magic**: Objects, ontology, causality. [S. l.]: Open Humanities Press, 2013a.
- MORTON, T. **Hyperobjects**: Philosophy and ecology after the end of the world. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2013b.
- NIKOLAEVA, E. M.; SHCHELKUNOV, M. D. Global'noye prostranstvo vysshego obrazovaniya: Osnovnyye trendy i cherty [Global space of higher education: Main trends and features]. Uchenyye zapiski Kazanskogo universiteta. **Seriya Gumanitarnyye nauki**, v. 157, n. 1, p. 107–117, 2015.
- PELLETIER, K. *et al.* **2022 EDUCAUSE Horizon report**. Teaching and learning edition. Boulder, CO: EDUCAUSE, 2022. Disponível em: <https://library.educause.edu/-/media/files/library/2022/4/2022hrteachinglearning.pdf?la=en&hash=6F6B51DFF485A06DF6BDA8F88A0894EF9938D50B>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- PERVUKHIN, V. L.; SEDOVA, I. N.; KIRYANOVA, V. A. Perspektivy i riski tsifrovoy transformatsii dopolnitel'nogo professional'nogo obrazovaniya v Rossii i regione [Prospects and risks of digital transformation of additional professional education in Russia and the region]. Bulletin of the International Academy of System Research. **Computer Science, Ecology, Economy**, n. 23, p. 153–156, 2021.
- PLOTNIKOVA, A. L.; BORISOVA, Y. S. Futurologicheskiy vzglyad na budushcheye rossiyskogo obrazovaniya [A futurological view of the future of Russian education]. Izvestiya Samarskogo nauchnogo tsentra Rossiyskoy akademii nauk. **Sotsial'nyye, gumanitarnyye, mediko-biologicheskiye nauki**, v. 19, n. 5, p. 13–16, 2017.
- TECHNAVIO. **Coding Bootcamp Market to grow by USD 772.04 mn |41% of Growth to Originate from North America |17000+ Technavio Reports**. Jan. 14, 2022. Disponível em: <https://www.prnewswire.com/news-releases/coding-bootcamp-market-to-grow-by-usd-772->

04-mn-41-of-growth-to-originate-from-north-america-17000-technavio-reports-301460334.html. Acesso em: 10 mar. 2023.

CRediT Author Statement

Agradecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Este artigo foi financiado pelo Programa de Liderança Acadêmica Estratégica da Universidade Federal de Kazan (Prioridade-2030).

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e materiais: Os dados e materiais utilizados na obra estão disponíveis para acesso.

Contribuição dos autores: Todos os autores contribuíram igualmente para este trabalho, fornecendo revisão teórica, pesquisa de campo, coleta de dados, análise de dados e revisão final.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

